

A PAISAGEM LINGUÍSTICA DE MATO GROSSO: UM RETRATO DA PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR DE VÁRZEA GRANDE

Giselle Marques Ramos de Oliveira (SEDUC-MT)¹
Alex Feitosa Oliveira (SEDUC-MT)²

GT 4: EDUCAÇÃO E POVOS INDÍGENAS
Relato de experiência

1 Introdução

O panorama de línguas brasileiras já foi bem mais diverso do que o atual. Na época da chegada dos europeus ao Brasil, as línguas, em nosso território, chegavam a mil e trezentas aproximadamente. O processo de extinção drástica não se deu apenas durante o período colonial, mas perdura até o presente momento. Especificamente em torno das línguas indígenas, a literatura considera que, em nosso país, convivem por volta 180 línguas indígenas, um número ainda expressivo, se comparado ao de outros países (Rodrigues, 2002).

Atualmente, em Mato Grosso, temos um mosaico linguístico diverso – português e suas variedades, línguas indígenas, línguas de migrantes, língua brasileira de sinais, por exemplo. Nesse sentido, defendemos uma prática pedagógica nas escolas que reflita essa pluralidade linguístico-cultural.

Este texto é resultado de um Projeto de Intervenção³ que teve como público-alvo, de modo específico, os estudantes de duas turmas do 1º ano, do Ensino Médio, da Escola Estadual Dunga Rodrigues, localizada no bairro Parque do Lago, em Várzea Grande-MT, Brasil.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa, partimos do mito do monolinguismo no Brasil que faz parte da concepção, de parte dos brasileiros, sobre a realidade sociolinguística nacional. Quando muito, pensa-se nas línguas estrangeiras que aqui são faladas. Essa crença nos mostra o descaso para com os povos indígenas e migrantes, por exemplo, e, por extensão, o menosprezo

¹ Professora da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT) e doutoranda em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso (E-mail: profegisellemarques@gmail.com).

² Professor da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT) e doutor em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso (E-mail: alexfeitosa.uf@gmail.com).

³ O Projeto de Intervenção é uma proposta da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT) como requisito para os servidores contemplados com a licença para qualificação profissional.

pela língua falada por essa parcela da população, pois esta permanece como personagens distantes no espaço diante do mito de um país de uma só língua, o português.

Considerando-se esse cenário, surgiu a pergunta norteadora da pesquisa realizada: qual é a percepção da comunidade escolar *Dunga Rodrigues* sobre a paisagem linguística de Mato Grosso?

2 Aspectos teórico-metodológicos

Concebendo metodologia como o caminho a seguir no desenvolvimento de um projeto para se alcançar os objetivos traçados, trata-se aqui de uma pesquisa de natureza qualitativa, embora dados quantitativos tenham sido coletados. Assim, enquadra-se no paradigma “exploratório-quantitativo-interpretativo”, conforme aponta (Grotjahn, 1987, p. 59-60 *apud* Nunan, 1992, p. 6).

Ao integrar abordagens exploratórias, quantitativas e interpretativas, buscamos uma compreensão mais abrangente e contextualizada de fenômenos complexos. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, contextos e perspectivas por meio de dispositivos mais descritivos e interpretativos. De modo geral, os dados são coletados através de métodos como entrevistas, grupos focais, análise documental e outras estratégias metodológicas.

De início, realizamos uma revisão bibliográfica com o intuito de que os estudantes-pesquisadores pudessem aprofundar o conhecimento acerca da diversidade linguística em nível mundial, nacional e local. Após esse levantamento, fizemos um cronograma com as leituras previstas e reunimos estratégias com o propósito de atingir os objetivos traçados e, ao final, fomos capazes de responder a nossa pergunta instigadora.

Como proposta de culminância, utilizamos roteiros para a criação de formulários como instrumento de coleta que privilegiou uma amostragem representativa e, ao final, concluímos a pesquisa com um retrato da percepção da comunidade escolar.

Como base teórica, adotamos uma abordagem das políticas linguísticas, as quais se referem às decisões e ações tomadas por governos, instituições educacionais e outras entidades em relação ao uso e status de línguas em uma determinada sociedade. Essas políticas podem abranger questões como o reconhecimento oficial de línguas, o ensino de línguas em escolas, o uso de línguas em meios de comunicação e a promoção ou proteção de línguas minoritárias, entre outras.

De acordo com Calvet (2002), o conceito de política linguística está intimamente relacionado a um conjunto de escolhas entre língua e vida social. Em seu entendimento, a implementação prática de uma política linguística faz parte da esfera do planejamento linguístico.

Ainda de acordo com o autor, esse campo da linguística se concentra na análise das implicações políticas, sociais e culturais das escolhas linguísticas, enfatizando a necessidade de reconhecer e preservar a diversidade linguística em face das mudanças sociais e da globalização. Suas ideias contribuem para o entendimento das dinâmicas complexas envolvidas em diversos contextos (Calvet, 2002).

3 Desenvolvimento das ações e principais resultados

Como mencionado, as ações aqui descritas foram realizadas, de modo específico, pelos estudantes de turmas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Dunga Rodrigues. Para atingir os resultados aqui apresentados, foram propostas aulas teóricas com foco em conceitos de campos da linguística, exibição de vídeos e documentários, formulação de atividades direcionadas, produção de materiais, debates e, ao final, a elaboração de formulários na plataforma do *Google Forms* para geração dos dados analisados.

O objetivo geral foi o de ampliar as perspectivas linguísticas dos estudantes envolvidos, transformando a sala de aula em um ambiente fértil para difundir a interculturalidade, o conhecimento e respeito à diversidade linguística.

Inicialmente, é preciso pontuar que os estudantes se sentiram muito desafiados com a temática proposta. Dessa forma, as fontes selecionadas e adaptadas foram capazes de provocá-los, definir categorias significativas e, especialmente, conscientizá-los de temáticas relevantes como: variação linguística, preconceito linguístico, línguas minoritárias, entre outras.

O projeto foi inserido em uma disciplina eletiva de linguagens e, ao final, como proposta de culminância, os estudantes-pesquisadores que foram divididos em grupos de trabalho e elaboraram os seguintes desafios:

1) Considerando a diversidade dos povos indígenas aqui presente, qual é o número aproximado de línguas indígenas faladas em Mato Grosso? As opções dadas foram: a) nenhuma língua indígena viva; b) 10 línguas; c) 30 línguas e d) 40 línguas.

Em relação aos resultados, apesar do reconhecimento da existência de línguas indígenas vivas em Mato Grosso, a maior parte da comunidade escolar pontuou a existência de apenas 10

línguas, uma quantidade menor que o número real. Assim, percebemos a pouca visibilidade dessa realidade linguística plural.

2) Levando em consideração o grande fluxo migratório vivenciado em Mato Grosso desde 2012, quais são as nacionalidades que chegaram aqui em maior número? As opções consideradas foram: a) angolanos; b) colombianos; c) espanhóis; d) haitianos e e) venezuelanos. Nesse desafio proposto, os participantes da pesquisa também tiveram que identificar a língua de um texto que tratava do acolhimento necessário às pessoas refugiadas.

Em torno dos resultados, 90% dos pesquisados foi capaz de reconhecer a língua do texto que estava em espanhol e, também, identificaram os grupos presentes aqui em maior número: haitianos e venezuelanos. Nesse sentido, partimos do entendimento desses resultados serem fruto do ensino-aprendizagem de língua espanhola⁴ no momento em que os dados foram coletados na unidade escolar. Em torno da identificação dos grupos, consideramos o fato de muitos venezuelanos viverem nas proximidades da escola.

3) O falar cuiabano faz parte da história de nosso estado e é alvo de diferentes estudos. Sobre essa variedade do português brasileiro, selecione as alternativas verdadeiras. As opções dadas foram: a) é um falar regional marcado pela influência do espanhol e de línguas indígenas; b) não sofreu influência de nenhuma língua ao longo dos anos; c) é considerado patrimônio imaterial do estado de Mato Grosso desde 2013 e d) é repleto de expressões como “moage”, “vôte” e “xomano”.

Em relação ao falar cuiabano, os estudantes-pesquisadores observaram a dificuldade dos participantes em atribuir a influência de outras línguas nessa variedade do português brasileiro. Apesar disso, muitos estão conscientes da importância desse falar e, além disso, identificaram suas expressões típicas com facilidade.

De modo específico, em torno dos desafios elaborados, os dados revelaram a pouca visibilidade das línguas indígenas presentes no estado, tanto em relação ao número de línguas vivas como também na influência diante da língua portuguesa.

4 Considerações

Como observado, a aplicação do Projeto de Intervenção privilegiou o protagonismo dos estudantes da educação básica que exerceram o papel de pesquisadores ativos nessa caminhada. Registramos aqui, com base nos relatos feitos por eles, que o desenho metodológico seguido ampliou o conhecimento acerca das temáticas trabalhadas e promoveu como resultado um

⁴ Atualmente, apenas quatro escolas estaduais de Mato Grosso possuem o espanhol como componente curricular.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

retrato da percepção da comunidade escolar *Dunga Rodrigues* acerca da paisagem linguística de Mato Grosso.

Com base nos resultados encontrados durante as ações, pudemos adaptar as abordagens de ensino, estratégias e materiais para atender às necessidades específicas dos estudantes envolvidos. Essa estratégia desempenhou um papel crucial na promoção da aprendizagem significativa, pois direcionou o processo educacional, incentivando a compreensão profunda e a aplicação do conhecimento.

Referências

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1992. p. 1-23.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Realização

